

## 6

# Espírito Santo

Como bem ensinado já desde a catequese infantil, o Espírito Santo é a terceira pessoa da Santíssima Trindade. Apesar de referido várias vezes no Antigo Testamento, de fato só se tornou mais evidente no Novo Testamento.

Jesus foi quem nos revelou o Espírito Santo para nos recordar de todos os Seus ensinamentos, guiar a Sua Igreja e também para nos dar conhecimento das verdades e de Deus. Quando estamos em oração, em sintonia profunda com Deus, sentimos a presença do Espírito Santo. Não O vemos, mas sentimos Sua presença.

Existem várias coisas (fenômenos físicos) que não vemos, mas temos certeza de que existem pelo nosso sentimento, ou seja, não é preciso enxergá-los para ter certeza da sua existência. Por exemplo: o ar, o calor, o frio, a dor, as emoções, a voz e ruídos em geral. Assim também é com o Espírito Santo, não é preciso Vê-lo para crer que existe.

Podemos então imaginar (por analogia) o Espírito Santo como o ar que respiramos; lembre-se que é somente uma analogia. Não vemos o ar, mas percebemos sua ação enchendo nossos pulmões, mesmo sem vê-lo. Apesar de invisível, sabemos que é impossível viver sem ele, e bastam poucos minutos em sua ausência para morrer o corpo físico. Da mesma maneira, acontece com o Espírito Santo, e podemos ainda concluir que, sem a presença d'Ele, a alma

está morta, pelo menos temporariamente até a reconciliação e reencontro com Deus.

Se vemos os galhos de algumas árvores balançando, temos certeza que está ventando, mesmo sem vê-lo. Não é necessário ver o vento, temos certeza que ele está tocando nas árvores.

Uma das condições necessárias para uma pessoa estar cheia do Espírito Santo é o despojamento. Para ser uma pessoa despojada, não necessariamente tem que ser pobre financeiramente, porém nota-se que a maioria dos pobres (não todos) já é naturalmente despojada.

O que realmente difere um cristão cheio do Espírito Santo de um vazio é o comportamento entre deles.

O cristão praticante esforça-se para viver em todos os momentos e circunstâncias os frutos do Espírito Santo descritos em Gálatas 5, procurando ser uma pessoa sempre alegre mesmo nas dificuldades; é uma pessoa caridosa tanto na forma material como espiritual; controla suas inquietações, tem muita paciência tanto nos seus afazeres como com as pessoas; mesmo não sendo uma pessoa calma por natureza, exercita a paciência constantemente; é uma pessoa afável, mesmo nas situações mais adversas; é ainda bondosa, meiga, honesta e fiel.

Ninguém pode dizer: “eu sou assim mesmo e não tenho conserto”. É preciso refletir que a atitude ruim vem do maligno, e não de Deus. Não podemos nos entregar ao controle do mal, e sim de Deus. É necessário, entretanto, querer mudar e esforçar-se para isso.

Imagine que paz reinaria no mundo se todos vivessem de verdade os frutos do Espírito Santo! Parece um sonho

querer ver o mundo todo vivendo dessa forma, não é mesmo? Mas foi para isso que o Pai mandou Jesus nascer e viver como humano entre nós, e prometeu, através do Espírito Santo, permanecer entre nós até o final dos tempos.

Na Bíblia, como veremos a seguir, existem muitas passagens que se referem ao Espírito Santo. Vejamos algumas delas:

*“No princípio, Deus criou os céus e a terra. A terra estava informe e vazia; as trevas cobriam o abismo e o **Espírito de Deus pairava sobre as águas**” (Gn 1,1-2).*

Apesar de nos ser revelado somente por volta do ano 30 por Jesus Cristo, note que o Espírito Santo é citado logo na quarta linha do primeiro capítulo da Bíblia Sagrada. É também mencionado em várias passagens do Antigo Testamento, porém sem a ênfase dada por Jesus.

Sendo o mesmo Espírito Santo, na Bíblia encontramos várias denominações/atributos referindo-se a Ele:

- O Espírito de Deus; - O Sopro Divino, - O Consolador;
- O Espírito da Promessa; - O Espírito Criador; - O Paráclito;
- O Espírito de Verdade; - O Nosso Advogado; - O Selo;
- O intercessor; - O Revelador, - O Testemunha, etc.

*Jesus fala aos discípulos: “**Quando vier o Paráclito, que vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim. Também vós dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio**” (Jo 15, 26-27).*

Importante notar que Jesus está referindo-se ao envio de um Espírito, o Espírito Santo, para recordar os ensinamentos dEle em todas as gerações futuras. Não está de maneira alguma referindo-se a nenhuma pessoa humana.

**Obra do Paráclito: “Entretanto digo-vos a verdade: convém**

*a vós que eu vá! Porque, **se eu não for, o Paráclito não virá a vós**; mas se eu for, vo-lo enviarei. E, quando ele vier, convencerá o mundo a respeito do pecado, da justiça e do juízo. **Convencerá o mundo a respeito do pecado, que consiste em não crer em mim**” (Jo 16,7-14).*

Os discípulos de Jesus eram todos de raiz judaica; para eles, quando se falava de Deus, era sobre Yahweh, o Pai, Javé. Podemos então imaginar a tamanha confusão na mente deles quando Jesus falava sobre o Espírito Santo. Se Jesus, que eles viram fisicamente, conviveram com Ele e mesmo assim eram fracos na fé, imaginem quando Jesus lhes falava sobre o Espírito Santo. Foram de fato entender muitas coisas somente em Pentecostes, quando ficaram encharcados dos Dons Espirituais.

*“Mas **o paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ensinar-vos-á todas as coisas, e vos recordará tudo o que vos tenho dito**” (Jo 14,26).*

Pedimos e não recebemos, por que será? Não sabemos pedir, note como pedimos errado. Todo aquele que pede o Espírito Santo recebe-O. Todo aquele que procura o Espírito Santo encontra-O. Todo aquele que bate o Espírito Santo abre-lhe as portas. Veja que a promessa de Deus não é de bens materiais, e sim espirituais, pois o Pai celestial sempre dá o Espírito Santo aos que Lho pedem.

*“Se vós sendo maus sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais **vosso Pai celestial dará o Espírito Santo aos que lho pedirem**” (Lc 11,13).*

*“Outrossim, **o Espírito vem em auxílio** à nossa fraqueza; porque não sabemos o que devemos pedir, nem orar como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós com **gemi-dos inefáveis**” (Rm 8,26-27).*

Jesus ainda tinha muitas coisas a ensinar aos apóstolos (Jo 16,12), mas sabia das limitações humanas deles; por isso é que o Espírito Santo, o mesmo em todas as gerações, caminha com a humanidade recordando os ensinamentos de Jesus e, ademais, revelando a vontade do Pai.

*“Mas descerá sobre vós o **Espírito Santo e vos dará força, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda Judéia e Samaria e até os confins do mundo**” (At 1,8).*

Com essas palavras, “até os confins do mundo”, Jesus alarga as fronteiras e declara o povo eleito não mais apenas aquela minoria de israelitas, mas todos os que seguirem os seus ensinamentos.

Israel foi o povo eleito tão somente para receber e carregar as verdades reveladas até Jesus. Após Pentecostes, os apóstolos ficaram tão cheios da força e sabedoria do Espírito Santo que não viam mais sentido em suas vidas passadas, tornaram novos homens vivendo como se fosse o próprio Cristo, pregando o Evangelho e destemidos de qualquer perseguição e ameaça de morte.

*“**Chegando o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. Apareceram-lhes então uma espécie de línguas de fogo, que se repartiram e repousaram sobre cada uma deles. Ficaram todos cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem**” (At 2,1-4).*

Note que os dons do Espírito Santo são concedidos a todo batizado em nome de Jesus Cristo. Porém, viver esses dons depende de cada batizado. Cada qual abrindo a porta de seu coração para Deus deve aspirar aos dons espirituais como o fizeram os discípulos de Cristo.

*“Assim, pois, irmãos, **aspirai** ao dom de profetizar; porém, **não impeçais falar em línguas**. Mas faça-se tudo com dignidade e ordem” (1Cor 14,39-40).*

O dom de profetizar não se trata de fazer previsões como muitos erroneamente pensam, mas sim de pregar o evangelho de Cristo sem distorções do verdadeiro sentido, sendo um colaborar do Reino de Deus levando a Boa-Nova a toda criatura.

Note a ordem imperativa **“não impeçais orar em línguas”** e também a recomendação aos que têm esse dom para serem discretos, principalmente em ambientes mistos de pastorais a fim de evitar julgamentos e comentários contraditórios.

Os sete dons (CIC 1831), que recebemos na efusão do Espírito Santo durante o sacramento da confirmação são:

*“**Sabedoria; Inteligência; Conselho; Fortaleza; Ciência; Piedade e Temor de Deus**”.* Estes dons infusos são para nossa santificação pessoal e para nos tornar dóceis para seguir os impulsos do mesmo Espírito Santo, enquanto os carismas, aos quais devemos aspirar, são para ficarmos mais capacitados para o trabalho para o Reino de Deus.

#### *Carismas e seu emprego:*

*Há diversidade de dons, mas um só Espírito. Os ministérios são diversos, mas um só é o Senhor. Há também diversas operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito para proveito comum. A um é dada pelo Espírito uma palavra de **sabedoria**; a outro, uma palavra de **ciência**, por esse mesmo Espírito; a outro, **a fé**, pelo mesmo Espírito; a outro, a graça de **curar as doenças**, no mesmo Espírito; a outro, o dom de **milagres**; a outro, a **profecia**; a outro, o **discernimento** dos espíritos; a outro, a **variedade de línguas**; a outro, por fim, **interpretação das línguas**. Mas um e o mesmo Espírito distribui to-dos estes dons, repartindo a cada um como lhe apraz” (1Cor 12,4-11).*

Carismas são dons que o próprio Espírito Santo distribui a cada um segundo sua vontade, para o proveito comum, e não para o benefício próprio de quem o recebe. Como narrado, devemos aspirar aos dons espirituais.

Os dons recebidos não podem ser escondidos, nem ocultados. Devem ser colocados a serviço da comunidade, segundo orientação do próprio Espírito Santo. Assim sendo, uma pessoa com certo dom passa a ser servo na obra de Deus disponibilizando e aplicando o dom recebido.

Ao contrário do que muitos pensam, os carismas não são distribuídos segundo hierarquias, e, sim, segundo a vontade do Espírito Santo. Como exemplo, temos o que aconteceu com os apóstolos. Pedro era um pescador sem nenhum preparo literário e tornou-se um homem sábio e grande pregador. Saulo era um homem sábio, bem preparado, mas era perseguidor de cristãos. Convertido pelo próprio Jesus, tornou-se o grande apóstolo Paulo, sem nem mesmo ter convivido com Jesus.

***“O fruto do Espírito: é caridade, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, fidelidade. Contra estas coisas não há lei” (Gl 5,22).***

Nesse pequeno versículo está a chave dos mandamentos para uma vida feliz, em paz consigo mesmo e com os irmãos. Aos casados, é a receita para a família viver o céu aqui na terra. Muitos dizem ser cristãos, porém, apesar de tudo se resumir no amor, é notável a diferença entre os que vivem dos que não vivem segundo os frutos do Espírito Santo. Viver segundo os frutos do Espírito Santo é viver num plano de espiritualidade superior ao daqueles que simplesmente obedecem aos dez mandamentos da lei.

Quem vive em conformidade com esses frutos é uma pessoa amável, é caridosa, é alegre, é paciente, é afável, é bondosa, é fiel, vive em paz e perdoa sempre. Medite um pouquinho sobre sua vida... Você tem vivido segundo o Espírito de Deus? Em qual fruto você precisa melhorar?

Se você não é caridoso naturalmente, rompa com seu egoísmo e pratique a caridade. Se você não é alegre, esforce-se para viver alegre. Se você não tem paciência, esforce-se para ser paciente. Se você não é afável, esforce-se para não mais ser grosseiro, seja meigo. Rompa com o homem velho (mulher velha), e viva segundo esses frutos; com certeza não vai demorar para que seus amigos e sua família notem a diferença.

***“Não extingais o espírito. Não desprezeis as profecias. Examinai tudo: abraçai o que é bom. Guardai-vos de toda espécie de mal” (1Ts 5,19-22).***

Após a ressurreição de Cristo, Saulo foi o primeiro apóstolo a ser chamado para uma conversão radical e viver sua vida totalmente em função do Evangelho.

Com certeza Jesus tem chamado muitos outros “Saulos” ao longo da história, e continua fazendo sob a ação do Espírito Santo, pois a Igreja de Cristo é viva e necessita de apóstolos para conduzi-la seguindo os impulsos do Espírito Santo.

Não são raras as notícias que recebemos de missionários ameaçados e muitos até martirizados em nome do Evangelho, em locais onde a mensagem de Jesus ainda é escassa e perseguida, cujo povo nem imagina a existência do Espírito Santo.